

Experimentar o Cristo que habita interiormente

Leitura bíblica: Jo 14:16-18, 20; Rm 8:9-10; Gl 2:20a; 4:19; Ef 3:17a

Dia 1

I. Cristo é um mistério e o fato de habitar interiormente também é um mistério (Cl 1:27):

- A. O fato de Cristo habitar interiormente é real e íntimo, porque ocorre no nosso interior e está intimamente relacionado conosco (Jo 14:20; Ef 3:17a).
- B. A experiência do Cristo que habita interiormente é algo verdadeiro e subjetivo (Rm 8:10; 2Co 13:5; Gl 4:19).

II. Enquanto o Senhor Jesus estava na terra, Ele era o Consolador que estava fora dos Seus discípulos, mas depois da Sua ressurreição, Ele tornou-se o Consolador que está dentro dos Seus discípulos (Jo 14:16-18, 20):

- A. A palavra grega para *Consolador* significa “advogado”, “alguém que está ao nosso lado para encarregar-se de nossa causa, de nossos assuntos”.
- B. Enquanto o Senhor Jesus estava na terra, Ele estava com os discípulos exteriormente como Consolador terno e meigo; embora a Sua presença física com os discípulos fosse maravilhosa, Ele podia estar com eles apenas exteriormente uma vez que ainda estava na carne e estava limitado pelo espaço e pelo tempo (Jo 14:16).
- C. Para ser o Consolador que habita interiormente, o Consolador que está dentro dos discípulos, era necessário que o Senhor Jesus passasse pela morte e entrasse em ressurreição para se tornar o Espírito da realidade, o Espírito que dá vida (Jo 14:17; 1Co 15:45b):

Dia 2

1. O resultado mais precioso da nossa fé em Cristo é que recebemos Cristo em nós; agora, Ele pode entrar em nós para estar conosco a qualquer momento e em qualquer lugar como o Consolador que está em nós (Jo 1:12-13; 3:15; 14:16-17).
2. “Ele” que é o Espírito da realidade no versículo 17

torna-se “Eu” que é o próprio Senhor no versículo 18; isso quer dizer que o Cristo que estava na carne passou pela morte e ressurreição para tornar-se o Espírito que dá vida, o Cristo pneumático (1Co 15:45b; 2Co 3:17a).

- D. O Evangelho de João revela que Cristo se tornou carne para ser o Cordeiro de Deus e que, em ressurreição, Ele se tornou o Espírito que dá vida, o outro Consolador, para Se soprar nos discípulos (Jo 1:14, 29; 14:16-17; 20:22):

1. É como o Espírito que Ele foi soprado nos Seus discípulos e é como o Espírito que Ele pode viver neles e eles podem viver por Ele (Jo 14:19-20).
2. O Espírito Santo em 20:22 é, na verdade, o próprio Cristo ressurreto, porque esse Espírito é o Seu sopro; o Espírito é o sopro do Cristo ressurreto.

Dia 3

III. Como tema de Romanos, o evangelho de Deus diz respeito a Cristo como o Espírito que vive nos crentes após a Sua ressurreição (Jo 1:1, 3-4):

- A. Cristo ressuscitou e tornou-se o Espírito que dá vida; Ele já não é meramente o Cristo que está fora dos crentes, mas é agora o Cristo que está dentro deles (Rm 8:9-10).
- B. O evangelho na Epístola aos Romanos é o evangelho Daquele que agora habita nos crentes como o seu Salvador subjetivo (Rm 1:1, 3-4; 8:10; 5:10).

IV. O apóstolo Paulo é um modelo de um crente que experimentou o Cristo que habita interiormente (1Tm 1:16):

- A. “Deus (...) se agradou em revelar Seu Filho em mim” (Gl 1:15a, 16a):
 1. Revelar o Filho de Deus apraz a Deus; não há nada mais agradável a Deus do que a revelação da pessoa viva do Filho de Deus.
 2. Temos de ser levados a um estado em que estejamos cheios da revelação do Filho de Deus e, assim, nos tornemos a nova criação tendo Cristo vivendo em nós.
- B. “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20a):

Dia 4

1. Paulo não disse que a vida de Cristo vivia nele, mas que Cristo, a pessoa, vivia nele.
2. A economia de Deus é: o “eu” é crucificado na morte de Cristo e Cristo vive em nós na Sua ressurreição.
- C. “Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós” (Gl 4:19):
1. Ter Cristo formado em nós é ter Cristo plenamente crescido em nós.
 2. Cristo nasceu em nós, agora Ele vive em nós na nossa vida cristã, e Ele será formado em nós quando amadurecermos.
- D. “Todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes” (Gl 3:27):
1. Ser batizado é ser imerso na realidade da pessoa de Cristo.
 2. Revestimo-nos do Cristo pneumático como nossa roupa; isso significa que, como nossa pessoa, Cristo é não só o nosso ser interior, mas também é a nossa expressão exterior.
- E. “Para que Cristo habite em vosso coração pela fé” (Ef 3:17a):
1. Deus Pai exerce a Sua autoridade por meio de Deus Espírito para nos fortalecer no homem interior para que Deus Filho habite profundamente em nosso coração.
 2. Se permitirmos que Cristo tenha todo o espaço em nós e se Lhe concedermos o pleno direito e liberdade de fazer o que quiser em nós, então, o nosso coração se tornará o Seu lar.
- F. “Pois Deus é minha testemunha, de como tenho saudades de todos vós no entranhável afeto [lit.: entranhas] de Cristo Jesus” (Fp 1:8):
1. Paulo não vivia no seu ser natural; ele vivia uma vida nas entranhas de Cristo, experimentava Cristo nas Suas entranhas e era um com Cristo nas Suas entranhas.
 2. Paulo não preservou as suas entranhas, mas tomou as de Cristo como suas; o ser interior de Paulo foi reconstituído com as entranhas de Cristo.

Dia 5

Dia 6

- G. “Tende em vós esta maneira de pensar que houve também em Cristo Jesus” (Fp 2:5):
1. Ter a maneira de pensar de Cristo é permitir que o Cristo que habita interiormente viva em nós ao negarmos a nossa maneira de pensar natural e ao tomarmos a Sua maneira de pensar.
 2. Para experimentarmos o Cristo que habita interiormente e para O vivermos, temos de negar a nossa maneira de pensar e substituí-la pela maneira de pensar de Cristo (Gl 1:21a).
- H. “Pois também o que tenho perdoado, se alguma coisa tenho perdoado, foi por causa de vós na pessoa de Cristo” (2Co 2:10b):
1. Paulo viveu Cristo em contato muito pessoal e íntimo com Ele, agindo segundo a expressão dos Seus olhos.
 2. Paulo era alguém que era um com Cristo, que estava cheio de Cristo e que estava saturado com Cristo; ele experimentou verdadeiramente o Cristo que habita interiormente (Cl 3:11).

Suprimento Matinal

C1 Aos quais Deus quis dar a conhecer qual é a riqueza da glória desse mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória.

Rm Se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da justiça.

Por ter estudado a Palavra ao longo de muitos anos, posso dizer que os itens mais cruciais do Novo Testamento são: o Cristo que habita interiormente e o fato de Cristo habitar interiormente. O Novo Testamento não fala apenas de uma pessoa misteriosa, Cristo, mas também diz uma coisa sobre essa pessoa misteriosa, ou seja, que Cristo habita nos Seus crentes.

Sabemos que Cristo é verdadeiramente um mistério e o fato de Ele habitar interiormente é um mistério ainda maior. Apesar disso, o fato de Cristo habitar interiormente é verdadeiro e íntimo, porque não é algo que ocorre fora de nós, mas é algo que ocorre no nosso interior e está intimamente relacionado conosco. Portanto, isso é verdadeiro e subjetivo. (*The Subjective Experience of the Indwelling Christ*, pp. 46, 43)

Leitura de Hoje

Em João 14:16, o Senhor disse: “Rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador”. A palavra grega traduzida por *Consolador* é difícil de traduzir, porque é uma palavra muito específica; a forma aporuguesada é *paracleto*. A palavra refere-se a alguém que é chamado para o nosso lado para nos servir, cuidar de nós e assumir todas as nossas responsabilidades. Se estiver doente, ele é tanto o médico como o enfermeiro para cuidar de você. Se tiver um litígio, ele é o advogado para o ajudar a tratar do caso e ir a tribunal para o representar no processo. Além disso, se tiver um problema na vida diária, ele é o conselheiro. Ele pode resolver o seu problema e você pode derramar o seu coração perante ele e desfrutar a sua proteção bondosa. Há muita coisa implícita nessa palavra grega. Primeira João 2:1 diz: “Temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo”. O Advogado é o nosso Consolador. A palavra grega traduzida por *Advogado* é a mesma que para *Consolador*; os dois títulos referem-se à mesma Pessoa.

Originalmente, o Senhor Jesus era Deus sobre todos e era o Criador do universo (Rm 9:5; Jo 1:3). Um dia, Ele humilhou-se para se tornar um homem ao ser concebido e ao nascer de uma virgem na manjedoura. Ele viveu na cidade desprezada de Nazaré e cresceu na casa de um carpinteiro pobre. Quando tinha trinta anos, Ele saiu a pregar a palavra, a curar os doentes, a expulsar demônios, a operar sinais e maravilhas e a ensinar a verdade. Ele esteve com os Seus discípulos durante três anos e meio e tinha um grande cuidado por eles. Ele conhecia os seus problemas e era capaz de suprir as suas necessidades. Os pais amam os filhos, contudo são frequentemente incapazes de os ajudar quando os filhos têm problemas. O Senhor Jesus, contudo, não era apenas bondoso e atencioso, mas também era onisciente e onipotente. Ele viveu, andou, comeu e bebeu com os discípulos. Ele resolveu todos os seus problemas e ministrou às suas necessidades. Ele não era só o seu Médico e Enfermeiro, mas também era o Seu Advogado e Conselheiro. Ele era verdadeiramente o seu Consolador.

Enquanto esteve na terra, o Senhor Jesus esteve com os discípulos exteriormente durante três anos e meio; Ele era um Consolador terno e meigo. Contudo, ao fim de três anos e meio, um dia, subitamente, Ele disse aos discípulos que ia deixá-los e ia para Aquele que O enviou (Jo 16:5). Os discípulos ficaram chocados e tristes com essa palavra. No entanto, Ele disse-lhes para não ficarem tristes: “Convém-vos que Eu vá” (v. 7). Isso era porque, embora naquele tempo a Sua presença física com os discípulos fosse maravilhosa, Ele podia estar com eles apenas exteriormente uma vez que ainda estava na carne e estava limitado pelo espaço e pelo tempo. Se Ele estivesse no templo em Jerusalém, no sul, não podia estar ao mesmo tempo com os discípulos se eles estivessem no mar da Galileia, no norte. Portanto, Ele tinha de ir e mudar para se tornar o Espírito que dá vida. Assim, Ele poderia entrar neles e estar com eles em qualquer momento e em qualquer lugar como o Consolador no seu interior. Para os discípulos essa seria a Sua melhor presença. (*The Subjective Experience of the Indwelling Christ*, pp. 32-33)

Leitura adicional: The Subjective Experience of the Indwelling Christ, caps. 4-5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo O Espírito da realidade, que o mundo não pode receber, porque não O vê, nem O conhece; vós O conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, virei a vós.

O resultado mais precioso de termos fé em Cristo é que O recebemos em nós. Embora essa seja a verdade mística, pura e que não foi adulterada, ela tem sido negligenciada pela maioria dos cristãos. Eles afirmam que, hoje, Cristo está sentado no trono no céu, mas que não habita nos Seus crentes. A Bíblia diz, contudo, que hoje Cristo está no céu à destra de Deus, mas ao mesmo tempo Ele também habita nos Seus crentes (Rm 8:34, 10). A nossa experiência também confirma que Cristo está de fato em nós hoje. Naqueles dias, o Senhor Jesus estava com os Seus discípulos e andou, permaneceu e viveu com eles, mas não podia entrar neles. Portanto, Ele teve de partir e mudar por meio da morte e ressurreição; na Sua ressurreição, Ele viria para entrar nos Seus discípulos.

O Consolador que anteriormente estava fora dos discípulos podia agora entrar neles para ser o Consolador neles por meio do processo de morte e ressurreição. (*The Subjective Experience of the Indwelling Christ*, pp. 33-35)

Leitura de Hoje

Primeiro, João 14:17 diz: “Ele habita convosco” e depois o versículo 18 diz: “Não vos deixarei”. O sujeito muda de *Ele* para *Eu*. Isso significa que *Ele* é *Eu*. “Não vos deixarei órfãos, virei a vós.” Essa vinda é a vinda do Espírito da realidade. A vinda do Espírito é a vinda do Senhor. Além disso, o versículo 19 diz: “Ainda por um pouco e o mundo não Me verá mais; vós, porém, Me vereis; porque Eu vivo, vós também vivereis”. O Senhor estava para morrer e ser sepultado, por isso, o mundo não O veria mais. Contudo, os discípulos viram-No porque Ele ressuscitou. Depois de ressuscitar, Ele tornou-se o Espírito para entrar nos discípulos e viver neles. Portanto, tal como Ele viveu, assim também eles viveram. Eles viveram juntamente com Ele. (*The Subjective Experience of the Indwelling Christ*, p. 36)

Em ressurreição, Cristo veio aos discípulos e soprou-Se como o Espírito Santo neles. “Soprou neles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo” (Jo 20:22). (...) Essa foi uma grande obra cumprida por Cristo na Sua ressurreição. O Espírito Santo é o Cristo ressurreto tornado real e o Senhor soprou tal realidade nos discípulos.

Antes de morrer e ressuscitar, o Senhor Jesus não podia estar nos Seus discípulos. Ele só podia estar entre eles. Ele tinha de fazer a obra maravilhosa de se tornar o Espírito que dá vida e de soprar esse Espírito nos discípulos, a fim de entrar neles. Essa grande obra foi cumprida por Cristo na Sua ressurreição.

O Evangelho de João revela que Cristo é a Palavra, o Deus eterno (1:1), que passou por um longo processo e, por fim, tornou-se o sopro, o pneuma, a fim de entrar nos crentes. Para cumprir o propósito eterno de Deus, Ele deu dois passos. Primeiro, Ele deu o passo da encarnação para se tornar um homem na carne (1:14), para ser o Cordeiro de Deus a fim de cumprir a redenção pelo homem (1:29), para dar Deus a conhecer ao homem (1:18) e para manifestar o Pai aos Seus crentes (14:9-11). Segundo, Ele deu o passo da morte e ressurreição para se transfigurar e se tornar o Espírito, a fim de poder infundir-se nos Seus crentes como sua vida e tudo para a edificação do Seu Corpo, a igreja, a habitação de Deus para expressar o Deus Triúno pela eternidade. O Evangelho de João revela claramente que Cristo se tornou carne para ser o Cordeiro de Deus e que, em ressurreição, Ele se tornou o Espírito que dá vida. Assim, ao entardecer do dia da ressurreição, Ele veio e se soprou como o Espírito nos discípulos.

O Espírito Santo em João 20:22 é o Espírito esperado em 7:39 e prometido em 14:16-17, 26; 15:26; e 16:7-8, 13. Isso indica que quando o Senhor soprou o Espírito Santo nos discípulos se cumpriu a Sua promessa relativamente ao Espírito Santo como o Consolador. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 799-800)

Leitura adicional: The Subjective Experience of the Indwelling Christ, cap. 3; *The Indwelling Christ in the Canon of the New Testament*, cap.

7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Tm ...Me foi concedida misericórdia, para que em mim, o 1:16 principal, Jesus Cristo mostrasse toda a Sua longanimidade, para que eu servisse de exemplo aos que crerão Nele para a vida eterna.

G1 Mas quando Deus, que me separou desde o ventre de 1:15-16 minha mãe e me chamou pela Sua graça, se agradou em revelar Seu Filho em mim...

O evangelho de Deus, que é o tema de Romanos, diz respeito a Cristo como o Espírito que vive nos crentes após a Sua ressurreição. Isso é mais elevado e mais subjetivo do que aquilo que é apresentado nos Evangelhos, que diz respeito a Cristo apenas na carne enquanto viveu entre os discípulos depois de encarnar, mas antes de morrer e ressuscitar. Romanos, contudo, revela que Cristo ressuscitou e se tornou o Espírito que dá vida (Rm 8:9-10). Ele já não é meramente o Cristo que está fora dos crentes, mas é agora o Cristo que está dentro deles. Portanto, o evangelho em Romanos é o evangelho Daquele que agora habita nos crentes como seu Salvador subjetivo. (*Crystallization-study of the Complete Salvation of God in Romans*, p. 9)

Leitura de Hoje

Não devemos ter o conceito de que não podemos ser apóstolos como Paulo. Os apóstolos são exemplos do que todos os cristãos devem ser. Paulo não era extraordinário nem chegou a um estado que [mais] ninguém pode atingir. O conceito de que os apóstolos são únicos é [a] tradição católica romana. Essa tradição está relacionada com o conceito de que Pedro foi o único sucessor de Cristo. (...) Longe de ser o único, Pedro é um exemplo de alguém que seguiu o Senhor. Em particular, é um exemplo para os crentes judeus em Cristo. Paulo é um padrão principalmente para os crentes gentios. Em 1 Timóteo 1:16 ele diz: "...Me foi concedida misericórdia, para que em mim, o principal [pecador], Jesus Cristo mostrasse toda a Sua longanimidade, para que eu servisse de exemplo aos que crerão Nele para a vida eterna". Já que Paulo é nosso exemplo, nenhum de nós deve dizer que não pode ser como ele.

Em Gálatas 1:15-16 Paulo diz que aprovou a Deus revelar Seu

Filho nele. O Filho de Deus foi desvendado a Paulo e mostrado a ele. Isso quer dizer que ele recebeu uma visão da Pessoa viva do Filho de Deus. Já que Paulo é o exemplo dos que creem, e o Filho de Deus foi revelado nele, também devemos ter Cristo revelado em nós. Quando o Filho de Deus é revelado em nós, algo divino nos é acrescentado. A escolha e o chamamento não acrescentam algo a nós. Mas a revelação do Filho de Deus em nós faz com que a divindade seja acrescentada à nossa humanidade. O próprio Deus é acrescentado ao nosso ser para se tornar nossa vida. Quem tem o Filho tem a vida (1Jo 5:12). Assim, ter o Filho de Deus revelado em nós significa ter Deus acrescentado a nós para se tornar nossa vida.

Em Gálatas 1:15-16 Paulo diz que aprovou a Deus revelar Seu Filho nele. Isso indica que revelar o Filho dá prazer a Deus. Nada é mais agradável a Deus que desvendar, revelar, a Pessoa viva do Seu Filho.

Quanto mais revelação recebermos do Filho de Deus, mais Ele viverá em nós. Quanto mais Ele viver em nós, mais se tornará para nós a bênção central e única do evangelho que Deus prometeu a Abraão. Isso quer dizer que Ele será para nós a terra todo-inclusiva que se torna real como Espírito que dá vida, que passou por um processo e que é todo-inclusivo. Isso não deve ser simplesmente uma doutrina para nós. Se abandonarmos os conceitos, voltarmos o coração ao Senhor, atentarmos ao espírito e despendermos tempo na Palavra, Cristo será revelado em nós, viverá em nós e será formado em nós. Cada dia O desfrutaremos mais. Como resultado, essa Pessoa viva fará de nós uma nova criação de maneira prática. O livro de Gálatas por fim nos leva à nova criação mediante a revelação interior da Pessoa viva do Filho de Deus.

O encargo de Paulo ao escrever o livro de Gálatas, e a nossa necessidade hoje, é que sejamos levados a um estado em que estejamos cheios da revelação do Filho de Deus e dessa forma tornemo-nos uma nova criação com Cristo vivendo em nós, sendo formado em nós e desfrutado por nós continuamente como o Espírito todo-inclusivo. (*Estudo-Vida de Gálatas*, pp. 41, 45, 38-40)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gálatas, mens. 4-5; *The Indwelling Christ in the Canon of the New Testament*, cap. 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gl Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de 3:27 Cristo vos revestistes.

4:19 Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós.

Em João 6:57 o Senhor Jesus disse: “Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, também quem de Mim se alimenta por Mim viverá”. O Filho não vivia por Si mesmo. Contudo, isso não quer dizer que Ele foi posto de lado e cessou de existir. O Filho, é claro, continuou a existir, mas não vivia a própria vida. Antes, vivia a vida do Pai. Dessa forma, o Filho e o Pai tinham uma só vida e um só viver. Partilhavam da mesma vida e tinham o mesmo viver.

Ocorre o mesmo em nosso relacionamento com Cristo hoje. Nós e Cristo não temos duas vidas. Antes, temos uma só vida e um só viver. Vivemos por meio Dele, e Ele vive em nós. Se não vivermos, Ele não vive; e se Ele não viver, nós não conseguimos viver. Por um lado, fomos eliminados; por outro, continuamos a existir, mas não vivemos sem Ele. Cristo vive em nosso interior e nós vivemos com Ele. Portanto nós e Ele temos uma só vida e um só viver. (*Estudo-Vida de Gálatas*, pp. 92-93)

Leitura de Hoje

O “eu”, a pessoa natural, tem a tendência de guardar a lei para ser perfeito (Fp 3:6), mas Deus deseja que eu viva Cristo, para que Deus seja expressado em mim por intermédio Dele (Fp 1:20-21). Portanto, a economia de Deus é que o “eu” seja crucificado na morte de Cristo, e Cristo viva em mim em Sua ressurreição. Guardar a lei é exaltá-la acima de todas as coisas em minha vida; viver Cristo é fazer Dele o centro da minha vida e até mesmo tudo para mim. A lei foi usada por Deus para guardar sob tutela os Seus escolhidos por certo tempo, até que Cristo viesse (Gl 3:23), e posteriormente conduzi-los a Cristo (3:24) para que O recebessem como vida e O vivessem como expressão de Deus. Uma vez que Cristo veio, a função da lei acabou; portanto, Cristo deve substituir a lei em minha vida para o cumprimento do propósito eterno de Deus.

Ter Cristo formado em nós é tê-Lo plenamente crescido em nós. Primeiro Cristo nasceu em nós quando nos convertemos; agora vive em nós em nossa vida cristã (2:20) e será formado em nós na nossa maturidade [4:19]. Isso é necessário para que sejamos filhos maiores de idade, herdeiros para herdar a bênção prometida de Deus e maduros na filiação divina.

Em Gálatas 3:27 Paulo diz que todos quantos foram batizados em Cristo, de Cristo se revestiram. Revestir-se de Cristo é vestir-se com Cristo, vesti-Lo como roupa. Por um lado, no batismo somos imersos em Cristo; por outro, no batismo vestimos Cristo. Cristo, o Espírito vivo, é a água da vida. Portanto, ser batizado em Cristo é ser imerso Nele como o Espírito. Quando uma pessoa é imersa em Cristo, automaticamente veste Cristo como sua roupa. Isso quer dizer que o que foi batizado tornou-se um com Cristo, tendo sido imerso Nele e vestido com Ele.

Se Cristo não fosse o Espírito que dá vida não seria possível sermos batizados em Cristo. Como poderíamos ser batizados em Cristo se, de acordo com o ensinamento tradicional da Trindade, Ele estivesse somente assentado nos céus? Para que sejamos batizados em Cristo Ele tem de ser o *pneuma*, o ar, o Espírito ao nosso redor. (...) [No entanto], não podemos ser batizados em um Cristo que está somente nos céus. Mas podemos ser batizados no Cristo que é o *pneuma*, o Espírito. Isso é provado por 1 Coríntios 12:13, que diz que em um só Espírito fomos batizados em um só Corpo. O Espírito aqui é o Deus Triúno todo-inclusivo, que passou por um processo. No Espírito, o Deus Triúno processado, fomos batizados em um só Corpo. Portanto, para que sejamos batizados em tal realidade divina, Cristo deve ser o Espírito que dá vida. Sempre que batizamos as pessoas, devemos dizer-lhes que o Deus Triúno como o Espírito processado que dá vida está ao redor delas, e que elas precisam ser batizadas, imersas, na realidade dessa Pessoa divina. (*Estudo-Vida de Gálatas*, pp. 93, 213, 192-193)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gálatas, mens. 10, 21, 23; *The Indwelling Christ in the Canon of the New Testament*, cap. 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda 3:16-17 que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior, para que Cristo habite em vosso coração pela fé...

Fp Pois Deus é minha testemunha, de como tenho saudades 1:8 des de todos vós no entranhável afeto de Cristo Jesus.

Deus Pai exerce a Sua autoridade por meio de Deus Espírito a fim de nos fortalecer no homem interior para que Deus Filho habite profundamente em nosso coração. É lamentável que alguns cristãos até discutam que Cristo não está em nós. Eles dizem que Cristo está meramente no trono, (...) que Cristo é grande demais para entrar em pequenos seres humanos. Todos nós temos de declarar, contudo, que a Bíblia ensina que Cristo não só está em nós (Cl 1:27), mas também habita nas profundezas do nosso coração. Ele faz o Seu lar no nosso coração. (*God's New Testament Economy*, pp. 404-405)

Leitura de Hoje

O apóstolo Paulo orou por nós, para que o nosso homem interior fosse fortalecido. O resultado, por conseguinte, é que Cristo se propagará dentro do nosso coração. O significado de Cristo habitar no nosso coração é que Ele satura e impregna cada parte do nosso coração. Consigo mesmo. Então todo o nosso ser será o Seu lar e Ele será o morador. Ele não será apenas a nossa vida, mas a pessoa viva que é o morador do nosso ser.

Segundo a economia de Deus, o Corpo de Cristo tem de ter uma pessoa viva que é muito real, prática, viva e que está disponível. É por isso que a intenção de Deus é que Cristo habite em nós. Não se trata de estarmos certos ou errados; trata-se de Cristo como uma pessoa viva se espalhar por todo o nosso ser. Não devemos tentar estar certos, mas antes a nossa prática deve ser tomar Cristo como a nossa pessoa. Se Ele habita no nosso coração, então acertamos no alvo. O problema é que tentamos estar certos, contudo, Cristo não habita no nosso coração. (...) O ponto central em Efésios é: Cristo habita no nosso coração. É dessa maneira que podemos participar em todas as

riquezas insondáveis de Cristo.

A experiência prática do Cristo que habita interiormente é permitir que Ele habite no nosso coração. Não se trata do que eu faço, não se trata do meu comportamento, mas de permitir que Ele habite em mim. Durante todo o dia devemos aprender a dizer: “Senhor Jesus, tomo-Te como a minha pessoa”. Então Ele se apoderará de cada parte do nosso ser e o nosso coração se tornará a Sua habitação. (*The Indwelling Christ in the Canon of the New Testament*, pp. 119-120)

Em Filipenses 1:8 Paulo prosseguiu: “Pois Deus é minha testemunha, de como tenho saudades de todos vós no entranhável afeto de Cristo Jesus”. Esse versículo indica que Paulo experimentava as entranhas de Cristo. A palavra grega traduzida para *entranhável afeto* significa entranhas, afeição interior, portanto, terna misericórdia e simpatia. Paulo era um com Cristo, mesmo em Suas entranhas, as ternas partes interiores, nas saudades [que sentia] pelos santos.

Os versículos 7 e 8 completam-se e não deveriam estar separados. Note que o versículo 8 começa com a conjunção “pois”. Isso indica que a graça relaciona-se com as entranhas de Cristo. Paulo participou da graça, pois ele sentia saudades de todos os santos nas entranhas de Cristo. Desfrutar Cristo é ser um nas entranhas de Cristo. Isso se refere não somente ao desfrute, mas também a viver Cristo. Viver Cristo é permanecer nas Suas entranhas e ali desfrutá-Lo como graça.

Ainda nesse capítulo Paulo fala de engrandecer e viver Cristo. Na experiência, engrandecer e viver Cristo requer que permaneçamos nas Suas entranhas. Em palavras simples, é permanecer Nele. Se quisermos ser os que estão em Cristo, devemos estar em Suas entranhas. Precisamos estar em Seu terno coração e sentimentos refinados. Se aí permanecermos, desfrutaremos Cristo como graça e O experimentaremos de forma muito prática. Enquanto O experimentamos e desfrutamos como nossa graça, somos sustentados no sofrimento pelo evangelho, preocupando-nos com o cumprimento da economia de Deus na terra. (*Estudo-Vida de Filipenses*, p. 35)

Leitura adicional: The Indwelling Christ in the Canon of the New Testament, caps. 13-15; *Estudo-Vida de Filipenses*, mens. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Tende em vós esta maneira de pensar que houve também em Cristo Jesus.

2Co Mas a quem perdoais alguma coisa, eu também perdoou; 2:10 pois também o que tenho perdoado, se alguma coisa tenho perdoado, foi por causa de vós na pessoa de Cristo.

Em Filipenses 2, Paulo diz que temos de ter a mesma maneira de pensar que houve também em Cristo. “Tende em vós esta maneira de pensar que houve também em Cristo Jesus” (Fp 2:5). Isso corresponde ao que é mencionado em Romanos 12:2. Ali vemos que temos de ser transformados pela renovação da mente. Isso significa que a nossa mente é substituída pela mente de Cristo. Por outras palavras, temos de tomar a pessoa de Cristo. Temos de colocar a nossa mente de lado e tomar a mente de Cristo. Isso é uma espécie de substituição. Rejeitamos a nossa própria pessoa e tomamos Cristo como a nossa pessoa. Portanto, a Sua mente torna-se a nossa mente. (*The Indwelling Christ in the Canon of the New Testament*, p. 135)

Leitura de Hoje

Se amarmos [o Senhor] e cooperarmos com Ele, nós Lhe concederemos a oportunidade de entrar na nossa mente e de se tornar o seu conteúdo. Isso pode ser comparado ao polegar da nossa mão quando entra no polegar da luva para ser o seu conteúdo. Você creu no Senhor, no entanto, a sua mente pode estar vazia de Cristo (...) [e] cheia com os seus filhos, cônjuges e com os seus bens. Na sua mente não há Cristo; antes, há apenas você mesmo e as coisas que estão fora de Cristo. Você deixou Cristo do lado de fora da porta da sua mente. Portanto, embora Ele esteja no seu espírito, Ele sofre porque não pode entrar na sua mente. Essa é a verdadeira situação em que muitos de nós se encontram.

Se amar o Senhor, você deverá dizer: “O Senhor, quero tomar a Tua mente como a minha mente. Agora estou pensando sobre a minha esposa, os meus filhos, os meus estudos, o meu trabalho. Senhor, não os quero considerar segundo a minha mente. Quero que entres na minha mente e sejas o seu conteúdo para que eu pense segundo a Tua mente”. Isso é viver Cristo. Começar a viver Cristo é

ter a mesma maneira de pensar de Cristo e considerar tudo o que está relacionado conosco, incluindo qualquer pessoa, assunto e coisa, segundo a mente de Cristo. Dessa maneira, Cristo pode entrar e ocupar a sua mente e você pode tomar a mente de Cristo como a sua mente. (*The Subjective Experience of the Indwelling Christ*, p. 51)

Segunda aos Coríntios 1:1 a 2:11 (...) é uma longa introdução dessa Epístola. (...) Paulo recebera informações (7:6-13) de que eles tinham acatado suas repreensões na primeira Epístola e se tinham arrependido. Essas informações o confortaram e encorajaram. Assim, ele escreve essa Epístola para confortá-los e encorajá-los de maneira muito pessoal, terna e afetuosa, tanto que ela pode ser considerada até certo ponto como sua autobiografia. Nela, vemos alguém que vive Cristo, conforme o que escreveu acerca Dele na primeira Epístola, no contato mais próximo e íntimo com Ele, agindo segundo (...) [a expressão] de Seus olhos; alguém que é um com Cristo, pleno e saturado Dele; alguém que foi quebrado e até mesmo terminado na vida natural, amolecido e flexível na vontade, afetuoso ainda que restringido na emoção, ponderado e sóbrio na mente, e puro e autêntico no espírito para com os crentes, para o bem deles, para que, como ele, pudessem experimentar e desfrutar Cristo, para o cumprimento do propósito eterno de Deus na edificação do Corpo de Cristo.

Já enfatizamos que o termo “pessoa” aqui denota a parte do rosto ao redor dos olhos, a parte que é (...) [a expressão] dos pensamentos e sentimentos de uma pessoa, e por isso representa a pessoa toda. Se você quiser saber como alguém se sente com relação a você, se está contente ou triste, satisfeito ou insatisfeito, você não olha para o seu rosto de modo geral, mas para a parte ao redor dos olhos, que constitui (...) [a expressão] dos pensamentos e sentimentos da pessoa.

Paulo vivia no mais próximo e íntimo contato com Cristo, agindo de acordo com (...) [a expressão] de Seus olhos. Ele era, de fato, um com Cristo, pleno de Cristo e saturado Dele. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, pp. 32-34)

Leitura adicional: The Indwelling Christ in the Canon of the New Testament, caps. 8-10; *Estudo-Vida de 2 Coríntios*, mens. 4

Iluminação e inspiração: _____
